

**Articulação das orações em Libras com base no Inventário Nacional de
Libras: Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins**

Carlos Roberto Ludwig
UFT/UFSC/UFNT/CNPq
Ronice Müller de Quadros
UFSC/CNPq

Esta edição especial trará um panorama das articulações em Libras trazendo evidências da existência de uma unidade sintática da Libras, embora sejam destacadas diferenças lexicais incorporadas no banco de sinais da Libras (Signbank da Libras). Este é a primeira publicação que inclui dados do Inventário Nacional de Libras (INDLibras) de estados brasileiros. São quatro estados com dados organizados que permitem análises comparativas das articulações das orações em Libras: Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins.

O resultado publicado por meio de artigos que compõem o volume foi alcançado pelo grupo de estudos INDLibras: AL, CE, SC e TO. O grupo compreende pesquisadores de diferentes instituições brasileiras: UFAL, UFC, UFSC, UFT, UnB, UFCA, UFRGS. Seguem os autores em ordem alfabética:

Alexandre Melo de Sousa (UFAL)
Alessandro Augusto de Souza Vasconcelos (UFPE/UFAL)
Amanda Rocha (UFSC/UFRGS)
Bruno Gonçalves Carneiro (UFT)
Carlos Roberto Ludwig (UFT)
Cintia Caldeira da Silva (UnB)
Jair Barbosa da Silva (UFAL)
José Ishac Brandão El Khouri (UFT)

Kátia Lucy Pinheiro (UFC)

Miriam Royer (UFCA)

Rodrigo Nogueira Machado (UFC)

Ronice Müller de Quadros (UFSC)

Thamara Cristina Santos (UFSC/UNITINS)

Vinícius Rodrigues da Silva (UFSC/UFCA)

Apresentamos a seguir, os textos publicados neste número especial de sintaxe da Libras.

O primeiro artigo deste número, intitulado *Sobre articulações das orações: parataxe, hipotaxe e encaixadas*, é de autoria de Carlos Roberto Ludwig e Ronice Müller de Quadros. A proposta do artigo é apresentar a fundamentação teórica geral para alicerçar as discussões específicas dos textos subsequentes deste volume especial. O texto discute de forma panorâmica as principais contribuições teóricas e descritivas sobre as orações complexas na Libras. A fundamentação inicia-se com a conceituação de parataxe, hipotaxe e encaixamento sob a perspectiva de Lehmann (1988) e Hopper e Traugott (1993). Em seguida, delineia-se um panorama de pesquisas internacionais sobre línguas de sinais. O trabalho encerra-se com uma análise dessas pesquisas com outras análises já desenvolvidas na Libras, que já utilizaram os dados do Corpus de Libras. É dado destaque, neste artigo teórico, aos marcadores manuais e não-manuais na constituição de orações complexas na Libras.

O segundo artigo é intitulado *Metodologia do Grupo INDLibras Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins para a Análise das Articulações das Orações em Libras*, também de autoria de Ronice Müller de Quadros e Carlos Roberto Ludwig. O texto detalha os procedimentos metodológicos da pesquisa realizada de forma colaborativo pelo Grupo INDLibras nos estados de Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins. Após contextualizar os métodos comumente aplicados às línguas de sinais, o texto concentra-se na abordagem desenvolvida pela equipe para analisar as unidades oracionais complexas em Libras. Concebido como um referencial metodológico para os demais artigos deste volume especial, o artigo utiliza dados de entrevistas do Inventário Nacional de Libras para examinar a articulação de orações complexas em diferentes contextos

regionais. Com isso, busca-se difundir práticas metodológicas consistentes na descrição linguística de sentenças complexas da Libras.

O artigo terceiro, *Construções paratáticas em Libras*, é de autoria de Jair Barbosa da Silva, Rodrigo Nogueira Machado e Ronice Müller de Quadros. A discussão tem como propósito descrever as construções paratáticas conjuntivas, disjuntivas e adversativas na Libras, utilizando dados do Inventário Nacional da Libras nas regiões de Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins. Com base na perspectiva do funcionalismo dos autores Hopper e Traugott (1993) e Halliday (2014) —, a investigação adota uma abordagem descritiva e qualitativa para analisar as orações complexas em contextos reais de uso. A estrutura do artigo compreende uma introdução teórica e contextual, seguida pela fundamentação sobre parataxe geral e em línguas de sinais, o percurso metodológico de tratamento dos dados, a análise e discussão dos resultados.

O quarto artigo é intitulado *Hipotaxe Causal na Língua Brasileira de Sinais (Libras)*, de Vinicius Rodrigues da Silva, Bruno Gonçalves Carneiro, Miriam Royer, Alexandre Melo de Sousa, e Ronice Müller de Quadros. O texto investiga a hipotaxe adverbial causal na Libras a partir de dados coletados em quatro estados do Inventário Nacional de Libras. A discussão centra-se em como os conectivos e as marcações não-manuais (MNMs) atuam na construção dessas orações complexas. Os resultados indicam que as relações de causa na Libras se expressam tanto por conectivos manuais explícitos, por exemplo de PORQUE, DESCOBRIR, POR CAUSA e PALM-UP, quanto por marcações não-manuais, as quais se mostram essenciais na articulação de orações causais. Além disso, a análise evidencia a flexibilidade sintática da língua, as variações na ordenação das sentenças e como os domínios cognitivos da causalidade determinam a interpretação das estruturas, colaborando para a descrição linguística da Libras e sinalizando a relevância de investigações futuras com corpora ainda mais abrangentes.

O quinto artigo, *Orações Adverbiais Temporais na Libras*, de Thamara Cristina Santos, Carlos Roberto Ludwig, José Ishac Brandão El Khouri, Bruno Gonçalves Carneiro e Ronice Müller de Quadros, descreve a articulação de orações temporais na Libras sob a perspectiva teórico-metodológica do funcionalismo. A hipotaxe temporal estabelece uma relação sintático-semântica de tempo, configurando o cenário em que os eventos da oração principal se desenvolvem a partir da oração dependente. Com base em dados do Inventário Nacional de Libras das cidades de Florianópolis, Fortaleza, Maceió

e Palmas, os resultados apontam para a existência de marcações não-manuais que se sobrepõem à oração temporal, gerando uma distinção prosódica entre as sentenças. Percebe-se o franzir de testa, o olhar direcionado às próprias mãos, a elevação de ombros, além da projeção da cabeça e do tronco para a frente durante a oração hipotática; em contrapartida, a oração matriz exibe uma postura neutra de tronco e face, com o olhar voltado ao interlocutor. O estudo propõe ainda que o sinal PALM-UP pode desempenhar o papel de um conectivo entre as orações temporais. Além disso, ressalta-se que a justaposição é uma estratégia linguística para articular sentenças temporais, em que a relação de tempo emerge do contexto discursivo.

Na sequência, é apresentado o artigo *Hipotaxe Condicional na Libras*, de autoria de Alessandro Augusto de Souza Vasconcelos, Cintia Caldeira da Silva, Ronice Müller de Quadros e Carlos Roberto Ludwig. O texto descreve e analisa as construções hipotáticas condicionais na Libras com base em dados de quatro estados brasileiros: Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins. A pesquisa identificou sete ocorrências de estruturas condicionais, classificadas entre factuais (relacionadas a vivências concretas) e hipotéticas (voltadas a intenções ou possibilidades futuras), ou ainda sem registros de construções contrafactuais. Constatou-se que a relação de condição pode ser expressa de forma sindética, por meio de conectivos manuais, ou assindética, evidenciada por marcadores não-manuais como arqueamento de sobancelhas, direção do olhar e pausas prosódicas. Os resultados reforçam a consistência das estratégias viso-espaciais da Libras na expressão de condições e oferecem subsídios para discussões sobre variação regional, gramaticalização e sintaxe das línguas de sinais.

O artigo oitava é intitulado *Orações encaixadas na Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos estados de Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins* e é de autoria de Amanda Rocha, Ronice Müller de Quadros e Alessandro Augusto de Souza Vasconcelos. Este artigo investiga as orações encaixadas na Libras utilizando dados do Inventário Nacional de Libras referentes aos estados de Alagoas, Ceará, Santa Catarina e Tocantins. Vinculado ao Grupo INDLibras, o estudo descreve e compara construções substantivas subjetivas, objetivas e relativas restritivas, mapeando os marcadores manuais e não-manuais que sinalizam o encaixamento e a dependência sintática em relação à oração principal. A fundamentação teórica apresenta as discussões das línguas de sinais, como de Liddell, 1980; Padden, 1988; Pfau & Steinbach, 2016; Quadros et al., 2023; Rocha et

al., 2024, alinhado ao conceito chomskyano de recursividade (Chomsky, 1965; Hauser, Chomsky & Fitch, 2002). Os resultados revelam que o encaixamento é marcado sobretudo por expressões não manuais, como a inclinação de tronco e da cabeça, o movimento de sobrancelhas e direção do olhar, que operam como elementos suprasegmentais definidores de fronteiras sintáticas. Os sinais manuais O-QUE e PARECER também atuam de forma complementar nas objetivas, confirmando que a sintaxe da Libras possui um sistema recursivo altamente produtivo.

Por fim, apresentamos um glossário em Libras dos sinais utilizados durante as pesquisas. Os vídeos foram sinalizados pelo Prof. Dr. Rodrigo Nogueira Machado, professor Surdo e membro do grupo de estudos de Unidades Oracionais complexas na Libras. A proposta é apresentar sinais-termos específicos da Libras utilizados nas discussões e pesquisas sobre a articulação de orações complexas nesta língua. Teve a validação dos surdos do grupo de pesquisa, com a discussão de todos os sinais utilizados pelo grupo.